UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE IPORÁ
III CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, IV SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E I ENCONTRO DO PIBID
"PARADIGMAS DA PROFISSÃO DOCENTE"
28 a 30 de novembro de 2013
ISSN: 2238-8451

ESTÁGIO SUPERVISIONADO E AGORA? CONCEPÇÕES DOS ACADÊMICOS DO 3° ANO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS SOBRE A FASE DE OBSERVAÇÃO DA ESCOLA-CAMPO

SÁ, Marco Antonio Pereira[1]; PONTES, Ueslene Maria Ferreira Pontes[2]
Universidade Estadual de Goiás
Unidade de Iporá
marco.a.01@hotmail.com[1]; uesleneferreira@hotmail.com[2]

RESUMO: *Com intuito de compreender as concepções dos estagiários do 3°ano do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Goiás, UnU-Iporá, sobre o Estágio Supervisionado, especialmente para a fase de observação, aplicou-se um questionário qualitativo para dez pessoas. Neste sentido, a maioria dos pesquisados apresentaram uma visão prática-teórica sobre o Estágio Supervisionado. Em referência a fase de observação, a mesma vem contribuir com a construção de saberes e da identidade profissional, devido as contradições e, possibilidades que o espaço escolar favorece. A reflexão sobre a prática docente vem possibilitar a autonomia do professor. A fase de observação segundo a visão dos estagiários é considerado como um momento de verificação e vivência da realidade escolar, sendo que a contribuição na construção do docente estaria na obtenção de conhecimento e aprimoramento profissional, experiências, reflexão e criticidade. Apesar disso, indiretamente os mesmos visualizaram a fase de observação como um momento burocrático.*

Palavra-chave: *Estágio Supervisionado; Fase de Observação; Prática reflexiva.*

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores tem sido amplamente discutida (GUIMARÃES, 2009, p. 21). Partindo do pressuposto da formação do professor, deve-se compreender a sua magnitude, vindo a abranger desde o político ao social. Assim sendo, há uma discussão em prol da formação de um professor-pesquisador (SANTOS, 2001 p. 22), crítico-reflexivo que atuena realidade do ensino.

Na formação de professores, o Estágio Supervisionado é de suma relevância.Portanto, deve deixar de ser somente uma exigência curricular e passar a compor um corpo de conhecimento estratégico do curso de formação (PIMENTA & LIMA, 2008, p. 55). Neste aspecto, deve constituir-se como um eixo articulador permitindo:

ISSN: 2238-8451

> Desenvolver atividades que possibilitem o conhecimento, a análise, a reflexão do trabalho docente, das ações docentes, nas instituições, a fim de compreendê-la em sua historicidade, identificar os seus resultados, os impasses que apresenta, as dificuldades... (PIMENTA & LIMA, 2008, p. 55).

Assim, Pimenta e Lima (2005/2006) apresentam o estágio como um campo de conhecimento, permitindo atribuir ao mesmo um status epistemológico que vem a superar o tradicional, que emerge em uma atividade prática instrumental, ou seja, é a "prática pela prática".

O Estágio Supervisionado deve proporcionar o engajamento na realidade, propiciando a percepção dos desafios que a carreira oferece, ou seja, refletindo sobre as responsabilidades e as possibilidades que a profissão lhe proporcionará (KUSCAR, 1991, p. 64). Partindo desse pressuposto, a observação da realidade escolar promove a reflexão da prática do estagiário, permitindo o questionamento de processo de aprendizagem (BARROS et al, 2011), assim vai sendo delineado as concepções educativas do futuro professor.

Conforme o projeto de Estágio Supervisionado do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Goiás, UnU-Iporá (2012/2013), a fase de observação da escola-campo deve ser realizado pelos acadêmicos do 3° ano, no Ensino Fundamental e Ensino Médio. Assim sendo, deve-se realizar atividades concatenadas com a análise da estrutura física, política e pedagógica da escola-campo. Estas atividades são: observação das instalações; análise dos documentos da instituição, Projeto Curricular Pedagógico (PPP), plano anual, planejamento das aulas, regimento escolar, forma de avaliação, participação de eventos da instituição, bem como reuniões pedagógicas, tais como conselho de classe, trabalho coletivo, dentre outros (Projeto de Estágio Supervisionado do curso de Ciências Biológicas, 2012, p. 5-7).

Várias outras atividades devem ser efetuadas durante a fase de observação, como a observação de aula em cada série do Ensino Fundamental e Médio para vivenciar a realidade da sala de aula, e a partir de então escolher uma turma do Fundamental e Médio para o desenvolvimento do estágio de participação; analisar a relação entre professor e aluno, professor e escola; aluno escola, dentre outros (Projeto de Estágio Supervisionado do curso de Ciências Biológicas, 2012, p. 5-7).

ISSN: 2238-8451

O Estágio Supervisionado é visto sobre várias óticas, sendo comum a afirmação de que ele faz parte do curso de formação e profissionalização, devendo abarcar a teoria-prática. Outra postura que vem sendo arquitetada é a concepção do Estágio como um meio de investigação e reflexão da instituição escolar (PIMENTA & LIMA, 2008, p. 33-34, 2005/2006).

Nesta perspectiva, o presente artigo visa apresentar as concepções que os acadêmicos do 3° ano do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual, UnU - Iporá apresentam sobre o Estágio Supervisionado, especialmente sobre a fase de observação da Escola-Campo.

MATERIAIS E MÉTODOS

No intuito de compreender as concepções sobre a fase de observação do Estágio Supervisiona, foi realizado uma pesquisa qualitativa com os acadêmicos do 3°ano do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Goiás, UnU - Iporá, por meio da aplicação de um questionário aberto.

A pesquisa qualitativa considera que há uma estreita ligação entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito, o que não édemonstrado por números, sendo assim, a interpretação dos acontecimentos e a atribuição de diferentes significados compreendem as bases do método qualitativo (SILVA & MENEZES, 2005).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O 3° ano do Curso de Ciências Biológicas possui 14 estagiários, dos quais apenas 10 estavam presentes no momento da pesquisa, o que totalizou aproximadamente 71,42 % dos representantes. Todos os pesquisados foram mulheres, com idade entre 19 a 23 anos de idade.

Dentre os dez acadêmicos sete (70%) afirmaram que o Estágio Supervisionado é o momento de aplicar na prática a teoria obtida no espaço acadêmico, em contrapartida 3 (30%) afirmaram que o estágio é o momento preparatório (Fig. 1).

ISSN: 2238-8451

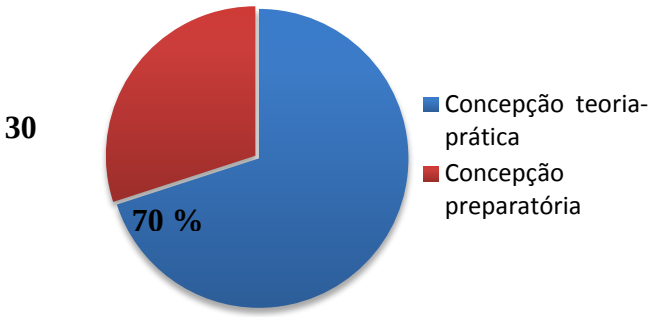

Figura 1 – Concepções apresentadas pelos estagiários do Curso de Ciências Biológicas sobre o Estágio Supervisionado, Universidade Estadual de Goiás, UnU-Iporá.

Dentre as respostas que mais se destacaram,cita-se: *"O estágio é a prática em que o acadêmico tem contato com sua área de formação;* e*stágio é um espaço que os acadêmicos possuem para conhecer as escolas, praticar a teoria e interagir com a mesma;estágio compreende o período no qual se coloca em prática a teoria aprendida em sala de aula. Onde você tem contato com a sua futura área de trabalha".*

Dentre os pesquisados, apenas três acadêmicos (30%) não utilizaram a forma mais comum de caracterizar o Estágio (relacionando a prática/teoria), desse modo os mesmos consideramo estágio como um momento preparatório para a construção do professor, destacando-se, como por exemplo, a resposta: *"Estágio é uma fase de preparação do acadêmico que futuramente irá exercera a sua profissão; estágio é a fase preparatória e de conhecimento da escola. Onde nos preparamos para atuar como docente."*

Verifica-se comumente a concepção do estágio colocado a partir deuma ótica prática-teoria, sendo este o conceito mais frequente visualizada na pesquisa. Mas para se entenderessaideia é essencial compreender o que vem a ser teoria e prática. O dicionário Aurélio coloca a teoria como: *1.Conhecimento especulativo, meramente racional. 2. Conjunto de princípios fundamentais duma arte ou duma Ciência. 4. Doutrina ou sistema fundado em princípios. 4. Hipótese ou suposição* (FERREIRA, 2001, p. 668).Para a prática o mesmo descreve: *1. Ato ou efeito de praticar. 2. Uso ou exercício. 3. Rotina; hábito. 4. Saber provindo de experiência. 5. Aplicação da teoria. 6. Discurso rápido; conferência* (FERREIRA, 2001, p. 550).

ISSN: 2238-8451

Pimenta e Lima (p. 46, 2008) comentam que a compreensão de teoria e prática concatenada ao Estágio Supervisionado foi cunhada na década passada e que nos dias atuais vem ganhando espaço uma visãode pesquisa, sendo que esta deve ser percorrida a partir de projetos do curso de formação. Na mesma perspectiva de um projeto de formação é colocada por Fazenda (1991, p. 61).

A concepção de Estágio Supervisionado a partir da ótica de prática vem sendo construído historicamente. Neste sentido, o documento do Ministério da Educação (2004) relata:

> O conceito de estágio supervisionado consolidou-se, historicamente, no Brasil, ligado ao conjunto das Leis Orgânicas do Ensino Profissional, definidas no período de 1942 a 1946. Os estágios supervisionados se constituíam em passarelas construídas entre a teoria e a prática no processo da formação profissional, à época, encarado como preparação para postos de trabalho, como recomendava a OIT- Organização Internacional do Trabalho.

Portanto, a ótica do Estágio estáassociada a profissionalização (mercado de trabalho). Uma nova postura inicia-se a emergir na década de 90, e constitui-se como o início da valorização da pesquisa (PIMENTA & LIMA, 2008, p. 46). O Estágio Supervisionado que possibilita a pesquisa cria um espaço riquíssimo para a reflexão da própria prática como futuro professor, assim vem sendo passo a passo arquitetado o quedenominamos de identidade do docente. Sobre a identidade profissional Pimenta (1996, p. 13) discorre:

> Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Como, também, da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações, porque estão prenhes de saberes válidos às necessidades da realidade.

A reflexão da prática no processo de formação do professor contribui significativamente na possibilidade de renovação do ensino; no acúmulo de saberes e de experiências, convergindopara a preparação de uma postura política e ética; aumento da cooperação, pois o ensino ocorre no intercâmbio de experiências, bem como

ISSN: 2238-8451

proporcionando mecanismos para um trabalho mais inteligívele autônomo (PERRENOUD, 2002, p. 48).

Observar detalhes constitui-se uma característica intrínseca humana. A partir da observaçãopode-se corporificar asexperiências sociais e culturais. Neste sentido, Biaze et al. (2011) colocam que a observação está associada a aprendizagem humana, desse modo desde a infância a observação constitui-se como essencial na obtenção de visão de mundo. Acredita-se que nunca "observamos por observar", uma vez que a observação parte de um propósito ou necessidade de conhecer. Portanto, a respeito da observação discuteVIANNA (2007, p. 73): *algumas vezes "observamos" o que realmente desejamos "ver", mas em outras situações simplesmente ignoramos ou deixamos de ver aquilo que não queremos enxergar.*

A observação da escola-campo está concatenada ao conhecimento da realidade escolar (PICONEZ, p. 27, 1991). A leitura da escola deve ir além de conhecer a estrutura física, político e das concepções pedagógicas que a instituição promove, devendo abranger o questionamento e uma análise-reflexiva aprofundada em relação a sua formação enquanto futuro professor, bem como das concepções de educação que se possui e da realidade educativa vivenciada.

Na busca de conhecer as concepções apresentadas pelos participantes da pesquisa foi perguntado sobre o que viria a consistir o momento de observação da Escola-Campo. As respostas que mais se destacaram foram: **"***Consiste no momento de vivenciar o processo escolar, e o dia - a - dia da sala de aula e o processo de ensino aprendizagem do educando*; *o momento de aprender, e visualizar a realidade da escola-campo. Afinal, é na observação que você observa a prática destes de outros professores e confronta com suas próprias;é nesta etapa que podemos compreender o verdadeiro funcionamento da escola, quais são as regras, quais são os projetos e técnicas utilizadas pelos professores. Observa-se muito, a didática do docente em sala de aula e a perspectiva dos alunos".*

As respostas evidenciadas pelos pesquisados sobre a concepção da fase observação foram unânimes, sendo que a ideia emergida foi a fase associada a um momento de compreensão e vivência da instituição de ensino. O momento de

ISSN: 2238-8451

observação é de suma importância, pois se constitui como o primeiro contato do futuro professor com a sua profissão, evidenciando a realidade, questionamento e as contradições educativas em um país que desvaloriza a educação. O contato do estagiário com o ambiente escolar proporciona uma aproximação significativa entre escola e universidade, o que propicia um intercâmbio de conhecimento.

A observação da escola-campo pode apresentar uma visão puramente técnica, na medida em que tende a um caráter simplesmente avaliativo, sendo verificada somente a teoria vigente, o que não leva em consideração o contexto de atuação do professor-regente (BIAZE et al., 2011). Assim sendo, a resposta mais explícita e evidente mediante a postura racional-técnica foi a de que *"É o momento que podemos descrever as condutas do docente... e comparar com as teorias estudadas nas disciplinas educativas..."*.

Em relação às dificuldades apresentadas pelos estagiários na escola-campo, 60% afirmaram não apresentar tais, enquanto que 40 % afirmaram que possuíram (Fig. 2).

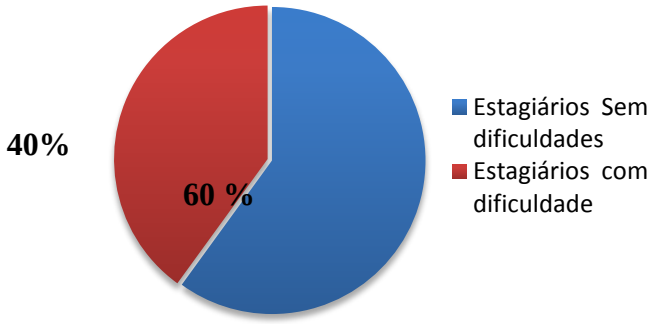

Figura 2 –Percentual de estagiário com dificuldades e sem dificuldades durante a realização da fase de observação da Escola-Campo, Universidade Estadual de Goiás, UnU-Iporá.

Em relação aos pesquisados que afirmaram não apresentar dificuldades foram postuladas respostas como, por exemplo, *"Estagiei em uma ótima escola e não senti dificuldades, pois os gestores sempre nos atenderam, quando surgiram dúvida...;não porque a fase de observação eu não estou colocando as minhas opiniões em prática."*Entre os pesquisados que garantiram apresentar dificuldades, a que mais se

ISSN: 2238-8451

destacoufoi: *"Em assistir as aulas, as praticas do professor da aula campo me desmotivou bastante".*

Os acadêmicos que afirmaram não apresentar dificuldades durante a fase de observação foi consenso quase unânime que a boa relação com a Escola-Campo tornou o trabalho possível. Um apresentou uma visão de que essa fase foi fácil, na medida em que não necessitou de apresentar a sua visão prática da instituição escolar. Em contraposição a esta concepção apresentada, é imprescindível afirmar que se deve apresentar uma postura reflexiva ea opinião a partir de uma forma ética e cautelosa. Se considerarmos uma visão de Estágio sem apresentar opinião sobre sua prática, torna-se uma atividade mecânica realizada por obrigação, apenas para cumprir uma exigência apresentada pelos documentos que o regulamenta. Em relação aos acadêmicos que afirmaram apresentar dificuldades durante a realização da etapa de observação, foram explicitadas respostas como, por exemplo, *"... deparei como um profissional da educação, que não reconhece a importância do estágio...; o professor regente questionou o estágio e que nós íamos lá assistimos as aulas e sem nada a contribuir...";em assistir as aulas, as práticas do professor da aula campo me desmotivou bastante...;a minha maior dificuldade durante as observações foi a falta de receptividade da escola com os estagiários."*

A carência de uma percepção sobre a verdadeira essência do Estágio, a falta do entendimento do professor-regente da turma sobre as etapas e a ausência de receptividade apresentada por alguns da Escola-Campo coloca o Estágio em uma situação delicada, o que faz com que alguns estagiários sintam-se desmotivados. Com relação ao problema da falta de receptividade da Escola-Campo, percebe-se a necessidade de um dialogo maior entre a universidade e o espaço-escolar para tentar solucionar esses tais conflitos. Muitas escolas que recebem os estagiários se sentem incomodadas, devido ao fato de que os acadêmicos rompem com a rotina do espaço escolar, ou seja, perturbam o andamento das atividades propostas pela escola (BACCON & ARRUDA, 2010). É necessário compreender que a educação passa por uma crise, principalmente pelas exigências governamentais impostas as escolas e professores que perderam a autonomia na realização de suas propostas, o que pode

ISSN: 2238-8451

inviabilizar a concretização de algum determinado projeto, em proporcionar uma atenção maior ao estagiário.

Para que o trabalho dentro da instituição se efetive faz-se necessário uma colaboração entre a escola, professor-regente e o estagiário, sendo o diálogo a melhor forma de solucionar os conflitos em questão. Provavelmente, o desconhecimento por parte do professor-regente sobre o estágio e a capacidade cooperativa pode ser o epicentro de problemáticas que surgem durante a realização damesma. Dentre os conflitos encontrados na relação entre professor-aluno e estagiário, está a exigência do primeiro para que os estagiários participem de outras atividades na instituição escolar. Além disso, metodologias e concepções educativas emergidas na sala de aula pode constituir-se como foco para a divergência (CASALI et al., 2012). Na academia há o contado do acadêmico com várias teorias educativas, assim quando adentra ao espaço escolar, e observa as aulas do professor-regente, muitos colocam a forma do educador explicitar o conteúdo errado. Neste sentido, não se deve ter uma visão extremista quanto a formas metodológicas e o conceito educativo apresentado pelo professor, assim devemos analisar os fatos em suas perspectivas históricas: curso de formação de professores, o descaso do governo com a classe docente, as leis vigente que norteiam a educação do país, dentre outros. Um fato deve ser analisado em suas várias vertentes, em suas condições objetivas em que se desvela a realidade.

Em uma segunda etapa da pesquisa foi questionado aos estagiários se sentiam motivados durante a etapa de observação da Escola-Campo.Cerca de oito pesquisados (80%), responderam que se sentiram motivados, apenas um afirmou que se sente obrigado e uma resposta foi seguida por umaconsideração: *"Ao iniciar o estágio estava super motivada, mas ao presenciar os conflitos escolares e a forma como alguns professores tratam a gente, essa motivação é perdida no caminho e passa a ser uma obrigação no final"*.Neste sentido, Pimenta e Lima (2008, p. 33) apontam que durante o Estágio é comum a concepção, "a prática é uma coisa a teoria é outra". A visão apresentada pelo pesquisado é de significativa importância, uma vez que passa a compreender a realidade do seu futuro oficio, desafios e as possibilidades que se apresentam. A este respeito Baccon & Arruda (2010, p. 515) apontam:

ISSN: 2238-8451

> ...na fase de observação, de participação... o estagiário tem a possibilidade de se colocar em profunda reflexão, construindo ou desconstruindo expectativas sobre a profissão docente e sobre ser professor, a partir do contato direto com a realidade escolar.

O Estágio vem a ser um período árduo e complexo, o primeiro contato com a instituição escolar pode significar um choque de concepções educativas, o estagiário apresenta uma visão, e a Escola-Campo e o professor-regente possuem outras. Este choque de ideologia é riquíssimo, sendo queatravés dessas dificuldades os saberes são construídos, principalmente devido as possibilidades de reflexão que o próprio espaço escolar favorece.

A formação de professores envolve desafios e contradições proporcionados por uma visão racional-técnica da educação (PIMENTA & LIMA, 1996,2008; KASSEBOEHMER & FERREIRA,2008), estando muito presa a uma proposta de mercado, deixando em segundo plano uma formação integral e humanística.Apesar disso, o Estágio Supervisionado é de suma importância. Neste caminho, foi perguntado aos estagiários qual a importância da fase de observação para a sua formação. Dentre as ideias que foram propostas cita-se: "*Conhecimento, aprimoramento e relação entre o que realmente ocorre e o que deveria ocorrer. Portanto, após a fase de observação temos a consciências da realidade escolar na prática*; *Extremamente importante, afinal ao observar os erros e acertos em uma escola é importante para formar o meu caráter docente;... Conhecimento prévio de como é a escola...;... Através dele eu tive a oportunidade de conhecer e obter experiências significativas;preparação que contribui para a minha formação como professor e entender algumas normas e exercer a minha criticidade;...Vai me propiciar uma maior reflexão de minhas ações como futura professora, e me abrir a mentem para a realidade vivida."*

Nesse sentido, os estagiários apresentaram várias opiniões a respeito da contribuição da fase de observação na formação do professor, tais como conhecimento e aprimoramento profissional, obtenção de experiências, reflexão e criticidade. Conforme já explicitado a observação constitui um ponto fundamental sobre o ato de conhecer,

ISSN: 2238-8451

assim os saberes vão sendo constituídos em sua vivência, na profunda reflexão da prática no dia-a-dia. Perronoud (2002, p. 13) vem a descrever, sobre a prática reflexiva:

> Uma prática reflexiva pressupõe uma postura, uma forma de identidade, um *habitus*. Sua realidade não é medida por discurso ou por intenção, mas pelo lugar, pela natureza e pelas consequências da reflexão no exercício cotidiano da profissão, seja em situação de crise ou fracasso seja em velocidade de cruzeiro.

A reflexão ocorre a partir do momento em que se discute, compara, correlaciona a realidade da instituição escolar com o sujeito de professor que vem sendo construído pelo estagiário. Neste caminho, possibilitando uma autonomia da profissão docente, visando um professor que não venha a guiar-se por uma concepção educativa alienista manipuladora, que resguarda formas perigosas de concepções dominantes. Neste contexto, o ato de meditar vem abarcar a criticidade (PERRENOUD, 2002, p. 190) Além disso, vem arquitetar uma concepção de ensino-aprendizagem riquíssima, e que possivelmente será levada no efetivo exercer profissional.

Todas as etapas do Estágio Supervisionado são de extrema importância no delineamento do futuro professor, seja ela a fase de observação, semi - regência e regência, sendo indissociáveis. Em face à fase de observação, a mesma torna-se um momento primordial, uma vez que se constitui como o primeiro contato como futuro professor com a realidade escolar, sendo uma etapa especial.

As contradições geradas com a fase de observação tornam-se ricas para vivência do estagiário, permitindo abranger por consequência os seus conhecimentos sobre a futura profissão e os desafios que lhe serão impostos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa foi de suma relevância, pois possibilitou apresentar várias concepções possuídas sobre Estágio Supervisionado, especialmente para a fase de observação. Apesar dos pesquisados apresentar uma visão rica sobre a temática, conclui-se a partir de uma análise detalhada dos questionários que o Estágio se constitui como uma forma burocrática da análise da estrutura da Escola-Campo. É necessário que

ISSN: 2238-8451

a fase de observação propicie uma discussão maior com os acadêmicos sobre o cenário da educação do Estado de Goiás, no intuito de romper com discursos e visões ingênuos de educação, bem como aquelas que apresentem uma tendência neoliberal.

REFERÊNCIAS

BACCON, A. L. P.; ARRUDA, S. M. Os saberes docentes na formação inicial do professor de física: elaborando sentidos para o estágio supervisionado. *Ciência &Educação*, v. 16, n. 3, p. 507-524, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v16n3/v16n3a01.pdf. Acesso em: 26 out. 2013.

BARROS, J. D. S; SILVA, M. F. P.; VÁSQUEZ, S. F. A prática docente mediada pelo estágio supervisionado. *Atos de pesquisa em educação*, v. 6, n. 2, p. 510-520, 2011. Disponível em: http://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/1661/1697
Acesso em: 27 out. 2013.

BIAZI, T. M. D.; GIMENEZ, T.; STUTZ, L. O Papel da Observação de Aulas Durante o Estágio Supervisionado de Inglês. SIGNUM: *Estud. Ling.*, Londrina, n. 14/1, p. 57-78, 2011. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/8644/pdf Acesso em: 26 out. 2013.

CASALI, M. O.; MACIEL, R. B.; TOMAZI, T. G. Professores e estagiários: um conflito em
Potencial. *Aedos*, n. 11 vol. 4, p. 811-830, 2012. Disponível em: http://seer.ufrgs.br/aedos/article/view/30746 Acesso em: 26 out. 2013.

FAZENDA, I. C. A. O papel do Estágio nos cursos de professores. In: FAZENDA, I. C. A (org). *Prática de Ensino e Estágio Supervisionado*. Campinas: Papirus, 1991. p. 53-62.

FERREIRA, A. B. H. *Aurélio século XXI*: o minidicionário da Língua Portuguesa. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001, p. 550/668.

ISSN: 2238-8451

GUIMARÃES, W. S. *Profissão e profissionalização: disposições em relação ao ser professor*. In: GUIMARÃES, W. S (org.). *Formação e profissão docente: cen*ários *e propostas*. Goiânia: PUC Goiás, 2009, p. 21-38.

KASSEBOEHMER, A. C.; FERREIRA, L. H. O espaço da prática de ensino e do estágio curricular nos cursos de formação de professores de química das IES públicas paulistas. *Química Nova,* vol. 31, N. 3, 2008, p. 694-699. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/qn/v31n3/a38v31n3.pdf Acesso em: 26 out. 2013.

KUSCAR, R. O Estágio Supervisionado como atividade integradora. In: FAZENDA, I. C. A (org). *Prática de Ensino e Estágio Supervisionado*. Campinas: Papirus, 1991. p. 63-69.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2004). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb35_03.pdf Acesso em: 24 de out. 2013.

PERRENOULD, F. *A prática reflexiva no oficio de professor: profissionalização e razão pedagógica*. Porto Alegre: Artmed, 2002, p. 232.

PICONEZ, S. C. B. A prática de ensino e o Estágio Supervisionado: a aproximação da realidade escolar e a prática reflexiva. IN: FAZENDA, I. C. A (org). *Prática de Ensino e Estágio Supervisionado*. Campinas: Papirus, 1991. p. 15-37.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. *Revista Poíesis* v. 3, n, 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006. Disponível em: http://www.revistas.ufg.br/index.php/poiesis/article/view/10542/7012 Acesso em: 25 out. 2013.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e Docência*. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2008, p. 296.

PIMENTA, S. G. Formação de professores - saberes da docência e identidade do professor. *Revista da Faculdade de Educação,* São Paulo, v. 22, n. 2, p. 27-89, 1996. Disponível em: http://revistas.usp.br/rfe/article/view/33579/36317 Acesso em: 26 out. 2013.

SANTOS, L. L. C. P. Pesquisa e Ensino. IN: LISITA, V. M. S. S.; PEIXOTO, A. J. Formação de Professores: políticas, concepções e perspectiva. Goiânia: Alternativa, 2001, p. 19-41.

ISSN: 2238-8451

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. *Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação*. – 4ª ed. rev. Atual., Florianópolis: UFSC, 2005, p. 138. Disponível em: http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm_3439.pdf. Acesso em: 14 out. 2013.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS, UnU - Iporá. Projeto Estágio Supervisionado do Curso de Ciências Biológicas, 2012, p.

VIANNA, H. M. *Pesquisa em Educação: a observação*. V. 5, Brasília: Plano editora, 2003, p. 108.